



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

DIMENSÕES ESPACIAIS DO DESENVOLVIMENTO E PERSPECTIVAS: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS E CONCEITUAIS DA OBRA DE BRANDÃO

AUTOR PRINCIPAL: Juliana da Fonseca Capssa Lima Sausen.

CO-AUTORES: Indaia Dias Lopes; Nairana Radtke Canepelle Bussler.

ORIENTADOR: Dilson Trennepohl.

UNIVERSIDADE: Unijuí e UPF.

INTRODUÇÃO

Com o propósito de promover uma discussão sobre a dimensão espacial do desenvolvimento capitalista no campo da economia política do desenvolvimento, o economista Carlos Brandão, em seu livro *Território & Desenvolvimento: As Múltiplas Escalas entre o Local e o Global*, além de discordar dos rumos tomados pelo desenvolvimento brasileiro, apresenta uma visão crítica na medida em que se opõe às abordagens econômicas que negligenciam a dimensão espacial, contrapondo-se a diversos autores que enfatizam a escala local como principal referência das atividades econômicas.

Neste contexto, este estudo tem como objetivo identificar os principais conceitos abordados por Brandão (2012) descrevendo brevemente as contribuições teóricas a partir da análise feita pelo autor à realidade política e econômica brasileira.

DESENVOLVIMENTO:

Este estudo é considerado de natureza social e aplicada (GIL, 2008). Quanto a abordagem, classifica-se como pesquisa qualitativa, uma vez que busca aprofundar-se no mundo dos significados (MINAYO, 2009).

Referente aos objetivos, configura-se como pesquisa descritiva, na medida em que propõe descrever características de determinado fenômeno, estabelecendo relações



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



entre variáveis e a natureza destas relações (GIL, 2008), utilizando como instrumento a pesquisa bibliográfica em livros sobre a temática abordada.

As transformações ocorridas no Brasil nos anos 1980 e 1990 aliadas ao aumento das desigualdades estruturais internas nas diversas porções do território nacional fazem emergir novas formas de pensar e agir no campo das políticas públicas. Nesse contexto, especialmente as políticas públicas para a promoção do desenvolvimento passaram a ser mais descentralizadas e a se originar nos planos regional e local. A partir daí, se por um lado houve a revalorização do território e da dimensão espacial do desenvolvimento, por outro, consolidou-se uma visão claramente disseminada na literatura e criticada por Brandão, com foco em um pensamento único localista, que considera a concepção do local como espaço privilegiado de intervenção política e como solução dos problemas socioeconômicos, em detrimento das demais escalas intermediárias entre o local e o global na articulação para a promoção de estratégias de desenvolvimento.

Partindo de uma revisão crítica das insuficiências das concepções teóricas estáticas, positivistas, liberais e utilitaristas, Brandão (2012) evidencia a impossibilidade de uma teoria geral e abstrata dos fenômenos regionais e urbanos, destituídos de sua realidade histórico-concreta. As escalas são construções históricas, culturais, econômicas, políticas e sociais; sendo preciso repactuar relações, construir espaços públicos e canais institucionalizados de interesses, e estabelecer contratos sociais territorializados. O autor defende a adoção de uma abordagem transescalar como modelo de desenvolvimento, que considera o trabalho conjunto e articulado das múltiplas escalas entre o local e o global, levando-se em consideração as peculiaridades de cada porção territorial. Segundo ele, não há uma escala mais importante e nem única, sendo que a análise de realidades e a intervenção de políticas públicas em países complexos e diversificados como o Brasil necessitam de abordagem em múltiplas escalas, ao mesmo tempo em que devem ser identificadas as dimensões referentes às desigualdades inter e intrarregionais.

Em suma, Brandão (2012) afirma que países caracterizados por territórios continentais, heterogeneidades estruturais (produtivas, sociais, regionais) e em situações de desigualdade e subdesenvolvimento similares ao Brasil, só sairão das condições de malformação estrutural a partir de uma reformulação estratégica de políticas nacionais de desenvolvimento com foco na reconstrução das escalas nacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Conclui-se que os pressupostos reflexivos de Brandão (2012) consideram o desenvolvimento como parte de um todo, sendo que, em meio aos vários interesses convergentes, o desafio é o de se buscar articular horizontalmente os atores institucionais de uma mesma região e integrar verticalmente as diferentes escalas político-administrativas. Nesse contexto, as políticas públicas devem ser universalizadoras de cidadania e regionalizadas em suas ações para apreenderem as heterogeneidades territoriais.



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos. Território e desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global. 2. ed. São Paulo: Unicamp, 2012.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS